

Orações, Súplicas e Ações de Graças

Filipenses 4:4-7

Introdução: em dias de tanta correria, somos constantemente expostos ao risco de perdermos o sentido do que verdadeiramente é a vida cristã. O nosso Deus é um Pai amoroso e o nosso relacionamento com Ele é mais importante do que tudo. Para os filhos de Deus, entrar na presença dele e poder desfrutar da sua companhia é a maior das bênçãos. Entretanto, as demandas da vida vão endurecendo a nossa alma e acabamos perdendo a percepção do quanto é importante a intimidade do Senhor.

Mesmo conhecendo a Deus e já tendo experiência com Ele, se deixarmos que as aflições nos dominem, podemos desperdiçar a vida correndo atrás do vento e, assim, perdermos o melhor Deus. Em Filipenses 4:4-7, o apóstolo Paulo faz uma síntese da importância do nosso relacionamento com Deus e os resultados que colhemos quando nos dedicamos a um verdadeiro derramar diante do Pai. São quatro tópicos enfatizados por ele. Vejamos, então, o que diz o apóstolo sobre isso:

1. **O Prazer** – no versículo 4, Paulo diz que devemos nos alegrar no Senhor, por duas vezes ele diz isso. Sabe o porquê dessa ênfase? Porque a base do nosso relacionamento com Deus deve ser o prazer. Isso não tem nada a ver com religião, mas tem tudo a ver com companheirismo, com amizade, com a alegria de estar junto de alguém que nós amamos. Um relacionamento que não produz alegria e prazer está fadado ao fracasso, por isso não podemos cair no erro de nos relacionar com o Senhor numa perspectiva meramente utilitária.

Outro lado dessa questão é entender que o prazer em Cristo deve estar acima das circunstâncias. Ainda que tenhamos de enfrentar dificuldades nessa vida, nada terá o poder de abalar o nosso relacionamento com Deus, pelo contrário, a cada novo desafio vencido veremos a consolidação da nossa amizade com o Pai. Portanto, não nos esqueçamos de que Ele não é um Deus distante, pelo contrário, Ele quer participar da nossa vida. Ele também não é um mero Deus servicial, que só é acionado quando precisamos de alguma coisa. O nosso Deus é um Deus pessoal que tem prazer em estar conosco e quer que desfrutemos da sua amizade e presença.

2. **A Moderação** – em segundo lugar, no verso 5, Paulo diz que a nossa moderação deve ser conhecida por todos os homens. Ele está dizendo que podemos desenvolver um estilo de vida que chama a atenção das pessoas, a forma tranquila como vivemos desperta interesse nos outros. Ser moderado é ser prudente, é ser dirigido pelo Espírito Santo, é viver uma vida controlada, uma vida que não é dada aos extremos.

Quanto mais nos aproximamos de Deus, quanto mais entramos na sua intimidade, mais convictos ficamos e por consequência nossa vida se torna mais equilibrada. Assim, a cada dia vamos nos tornando mais dependentes de Deus e Ele passa a participar cada vez mais da nossa vida. Entenda que a moderação é resultado do relacionamento com o Pai.

3. **A Ansiedade** – no verso 6, Paulo aborda o problema da ansiedade. Ele diz que não devemos andar ansiosos por coisa alguma, porém devemos fazer conhecidas de Deus as nossas necessidades por intermédio das orações e súplicas, com ações de graças. A alma ansiosa é a

alma insegura, e não existe melhor lugar para tratarmos inseguranças do que a presença de Deus. É como se fosse o vazamento da nossa alma diante do Pai, o desabafo do coração.

Nesse caso, as orações e súplicas associadas às ações de graças lavam o nosso interior. Quando nos entregamos a esse exercício, os temores são substituídos pela convicção de que o Senhor está cuidando de nós. Por isso, a intimidade dos filhos com o Pai é tão importante, porque na sua presença nos sentimos seguros. Quando a ansiedade bate à porta, qualquer atitude que não seja a busca do coração de Deus, não resolverá esse problema. É lá, aos pés do Senhor, que nos acalmamos e vencemos.

4. **A Paz** – em quarto lugar, no versículo 7, o apóstolo fala do resultado desse processo. Ele afirma que a paz de Deus que excede o entendimento humano irá guardar o nosso coração e mente. As lutas e pressões que enfrentamos nessa vida podem nos levar a tomar atitudes erradas. Por isso precisamos tanto da paz que vem de Deus, fruto do nosso relacionamento com Ele. Ela é a garantia de que não agiremos impulsionados pelo desespero, de que não cederemos às pressões. A paz serve para guardar o coração, para não deixá-lo exposto aos vendavais da vida. Ela vem na medida em que derramamos a alma diante de Deus com súplicas, e manifestamos a nossa gratidão ao Senhor com ações de graças, reconhecendo o seu amor por nós.